

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO. UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ciências da saúde.

Géssica Mayara Sass¹; Isadora Renata Rizzardi¹; Aline De Faveri²

¹Acadêmica do curso de Nutrição da UNISUL

²Docente do Curso de Nutrição da Unisul

Instituição de Ensino

Curso: Nutrição; Balneário Camboriú – SC; aline.faveri@unisociesc.com.br

Introdução

O padrão estético atual supervaloriza o corpo magro como sinal de beleza, o que em alguns indivíduos promove preocupação excessiva com a aparência corporal, frustração, baixa autoestima e discriminação entre aqueles que fogem desta regra, podendo ser esta uma condição relevante para o surgimento de transtornos alimentares (TA) (SILVA, et al., 2012). Neste contexto, pesquisas relacionadas aos TA têm aumentado nas últimas décadas (COPETTI; QUIROGA, 2018).

O curso de graduação em Nutrição possui predominância feminina, e segundo Trindade e colaboradores (2018), estudantes deste curso apresentam mais sintomas relacionados a TA quando comparado à acadêmicos de outros cursos de graduação. Algumas variantes estão relacionadas a preocupação excessiva com a imagem corporal durante a vida acadêmica, dentre elas a busca pela perfeição na futura profissão, uma vez que profissionais com boa apresentação física são melhor reconhecidos pela sociedade em geral, por serem exemplos em questões estéticas e de saúde ideal. Neste sentido, o corpo torna-se uma vitrine ou exemplo aos pacientes na futura profissão, o que reforça a ideia de subsistência corporal, podendo promover pressão psicológica e maior prevalência do desenvolvimento de TA (OLIVEIRA, et al., 2017; SOUZA; ALVARENGA, 2016).

Objetivos

Identificar a prevalência de sintomas de transtornos alimentares em estudantes universitários de Nutrição

Metodologia

Trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, onde foram selecionados e revisados 10 artigos científicos entre 2013 e 2023, em língua portuguesa com abordagem para a temática: Estudos com estudantes do curso de nutrição utilizando como instrumento o EAT-26 para avaliação dos participantes.

Todos os estudos envolveram 1138 estudantes de nutrição e demonstraram dados preocupantes.



Resultados

Todos os 10 estudos que compõem esta revisão, que ao total envolveram 1.138 estudantes de nutrição, demonstraram dados preocupantes sobre o risco de desenvolvimento de TA em estudantes de nutrição. O curso de Nutrição parece estar mais relacionado a estes transtornos, quando comparado à alunos de outros cursos (FIATES; SALLES, 2001; MORAES; et al., 2016).

Os trabalhos mais recentes encontraram sintomas de TA em 38,6% (ARAÚJO, et al., 2018), 21% (ASSIS, et al., 2020) e 25,5% dos acadêmicos de nutrição (BARBOSA, et al., 2022). Não é possível afirmar se os estudantes que apresentam esses comportamentos procuram o curso de nutrição propositalmente, ou se o ambiente do curso é o que leva ao desencadeamento dos sintomas (KIRSTEN; FRATTON; PORTA, 2009; LIZOT; NICOLETTO, 2018).

Segundo Reis e Soares (2017) quão mais elevado é o IMC dos estudantes, maior o risco para o desenvolvimento de TA. E, segundo o EAT-26, estudantes com percentual de gordura mais elevado apresentam até 7,91 vezes mais chance de apresentarem os sintomas de TA, em comparação com estudantes eutróficos.

Segundo Oliveira et al. (2019) comportamentos alimentares de risco podem ser desencadeados pela insatisfação corporal. Mas é importante dar ênfase ao fato que, não apenas universitários que apresentam magreza ou excesso de peso possuem insatisfação com o seu próprio corpo, no estudo de Souza et al. (2020), estudantes eutróficos também apresentaram essa insatisfação e sintomas de TA, estando fortemente associado aos padrões estéticos impostos pela sociedade, além da influência de mídia neste aspecto (ASSIS; et al., 2020).

Outro dado preocupante associado aos sintomas e risco de desenvolvimento de TA por alguns autores, é a distorção da imagem corporal (LIZOT; NICOLETTO, 2018; BARBOSA, et al., 2022), o que reitera a necessidade de avaliação e monitorização deste público em específico, para detecção precoce dos sintomas de TA.

Conclusões

Os estudos avaliados apresentam dados preocupantes principalmente para alunos do curso de Nutrição segundo a pesquisa EAT-26, sendo estes apontados com maior tendência ao desenvolvimento para Transtornos Alimentares.

Bibliografia

ASSIS, Liliene Cupertino de; GUEDINE, Camyla Rocha de Carvalho; CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de. Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 220-227, 2020.

BARBOSA, Vitória Albani; CARTERI, Randhall Bruce Kreismann; COGHETTO, Chaline Caren. Avaliação do risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição de uma instituição de ensino superior de Cachoeirinha, RS. *ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915*, n. 16, p. 671-682, 2022.

OLIVEIRA, Tatiane C. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitárias do curso de nutrição. *Sigmas*, v. 8, n. 2, p. 771-778, 2019.

REIS, Aline Silva dos; SOARES, Luana Padua. Estudantes de nutrição apresentam risco para transtornos alimentares. *Rev. bras. ciênc. saúde*, p. 281-290, 2017.